

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E O PROJETO  
POLÍTICO PEDAGÓGICO: ESTUDO DE UMA  
ESCOLA MUNICIPAL DE BARRA FUNDA/RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Jaclei Zanchin**

**Sarandi, RS, Brasil 2014.**

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E O PROJETO  
POLÍTICO PEDAGÓGICO: ESTUDO DE UMA ESCOLA  
MUNICIPAL DE BARRA FUNDA/RS**

**Por**

**Jaclei Zanchin**

Monografia apresentada Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, como requisito  
parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão  
Educacional**

**Orientadora: Prof. Me. Neila Pedrotti Drabach**

**Sarandi, RS, Brasil  
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a  
Monografia de Especialização**

**A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E O PROJETO POLÍTICO  
PEDAGÓGICO: ESTUDO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
BARRA FUNDA/RS**

Elaborada por  
**Jaclei Zanchin**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Neila Pedrotti Drabach, Me. (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**

---

**Maria Elizabete Londero Mousquer, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Natália Pergher Miranda, Me. (UFSM)**

Sarandi - RS, 29 de Novembro de 2014.

Dedico o presente estudo à minha família que me apoiou desde o primeiro momento.

Ao meu esposo Diego José Auler que me incentivou e ajudou todo o tempo;

À Deus que sempre esteve comigo, guiando meus passos para que eu pudesse alcançar meus objetivos;

A todos os professores e tutores do curso de Gestão Educacional que, de alguma maneira, contribuíram para o crescimento e aprimoramento dos meus conhecimentos.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente, a Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades de crescimento.

À professora mestre e amiga Neila Pedrotti Drabach, que orientou esta pesquisa com empenho e dedicação.

A Todas as pessoas, que de uma maneira ou outra, colaboraram com esta pesquisa e compreenderam que para conseguir os resultados muitas vezes os deixamos sem a nossa companhia.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua produção ou  
a sua construção. Quem ensina aprende ao  
ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.*

*(Paulo Freire)*

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ESTUDO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BARRA FUNDA/RS**

Autora: Jaclei Zanchin

Orientadora: Me. Neila Pedrotti Drabach

Data e Local de Defesa: Sarandi/RS, 29 de novembro de 2014.

Frente às mudanças que ocorrem no cenário educacional relacionadas à avaliação da aprendizagem, ao projeto político pedagógico e à gestão escolar, percebe-se que estes temas precisam ser problematizados constantemente, pelo fato de se revelarem de extrema importância na construção do conhecimento do educando e de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, esta pesquisa buscou conhecer qual a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino do interior do Rio Grande do Sul e qual a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e da gestão escolar. Para atingir esse objetivo, foram delimitados os objetivos específicos: a) Conhecer a história da avaliação escolar e as formas de avaliação existentes; b) compreender o papel do Projeto Político Pedagógico na prática de avaliação do professor; c) Analisar as implicações da concepção de avaliação presente no projeto político pedagógico de uma escola na prática pedagógica do professor e na gestão escolar. Frente a isso, os encaminhamentos metodológicos da pesquisa caracterizam-se pela abordagem qualitativa, realizada através de pesquisa do tipo estudo de caso, produção de dados através de questionário e análise destes a partir da técnica de análise de conteúdo. A partir dessa trajetória a pesquisa evidenciou que a concepção de avaliação expressa no PPP da escola é do tipo mediadora e humanizada, com vistas a qualificar o processo de ensino e aprendizagem. O PPP da escola foi/é construído coletivamente com base em princípios democráticos e a gestão escolar se faz presente, atuando junto aos professores sobre temas pertinentes à avaliação da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação. Gestão Escolar. Projeto Político Pedagógico.

## **ABSTRACT**

Monograph of Qualification  
Postgraduate Distance Learning Course  
Qualification Lato Sensu in Educational Management  
Federal University of Santa Maria

### **THE DEVELOPMENT OF EVALUATION AND THE POLITICAL PEDAGOGICAL PROJECT: STUDY OF A MUNICIPAL SCHOOL IN BARRA FUNDA/RS**

Author: Jaclei Zanchin

Advisor: Me Neila Pedrotti Drabach.

Date and Place of Defense: Sarandi / RS, November 29 th, 2014.

Faced with the changes that occur in the educational scene related to the assessment of learning, to the pedagogical and political project and to the school management, it's realized that these issues need to be problematical constantly by the fact they are extremely important in the formation of the student's knowledge and a fairer and equality society. In this sense, this research sought to know which conception of the assessment in the Political Pedagogical Project (PPP) of an elementary school in the municipal schools in the countryside of Rio Grande do Sul and what the implication of this conception of assessment for the teacher's teaching practice and of the school management. To achieve this goal, the specific objectives were defined: a) Knowing the history of school assessment and the ways of assessment; b) Understanding thole of the Political Pedagogical Project in the teacher's practice assessment; c) Analyzing the implications of the conception of the political pedagogical project of a school, in the teacher's pedagogical practice and in school management. Faced with this, the methodological instructions from research are characterized by qualitative approach, performed by searching like case study, production of data through questionnaire and analyzed using the technique of content analysis. From this trajectory, the research showed that the conception of assessment expressed in school PPP is the mediator and humanized type, in order to qualify the process of teaching and learning. The school PPP was / is collectively constructed based on democratic principles and the school management is present, working with teachers on appropriate topics to the assessment of learning.

Keywords: Assessment. School Management. Pedagogical Political Project.

## **LISTA DE APÊNDICES**

<b>APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...56</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA A GESTORA ESCOLAR.....57</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....59</b>	<b>59</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1- RESPOSTAS DAS QUESTIONADAS SOBRE CONSTRUÇÃO DO PPP DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>40</b>
<b>QUADRO 2 - RESPOSTAS DAS QUESTIONADAS QUANTO A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PPP DA ESCOLA.....</b>	<b>42</b>
<b>QUADRO 3 - RESPOSTAS SOBRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO, SE CONDIZ COM O PPP DA ESCOLA.....</b>	<b>45</b>
<b>QUADRO 4 - RESPOSTAS DAS QUESTIONADAS SOBRE O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>46</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1 – FLUXOGRAMA SOBRE OS COMPONENTES DO PPP.....34**

**FIGURA 2 – RESPOSTAS DA CATEGORIA FINALIDADE DO PPP.....41**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPITULO I - A HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR E AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO TRADICIONAL E A CONCEPÇÃO MEDIADORA.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Perspectivas Históricas da Avaliação.....</b>	<b>17</b>
<b>1.2 A Proposta Tradicional de Avaliação.....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 A Avaliação Mediadora: Uma Postura Construtivista de Ensino, Aprendizagem e Avaliação.....</b>	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO II - A GESTÃO ESCOLAR, O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E A AVALIAÇÃO, UM ELO FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 Gestão Escolar.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 O Projeto Político Pedagógico e a Construção da Gestão Democrática na Escola.....</b>	<b>30</b>
<b>CAPITULO III - ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO PRESENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E PARA A GESTÃO ESCOLAR.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Contextualização do município e da escola pesquisada.....</b>	<b>35</b>
<b>3.2 Organização do Trabalho Pedagógico na Instituição.....</b>	<b>36</b>
3.2.1 O portfólio como ferramenta para acompanhar o processo de aprendizagem.....	37
<b>3.3 A Práxis da Escola em relação ao tripé: Avaliação, Projeto Político pedagógico e Gestão Escolar.....</b>	<b>39</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

A presente monografia consiste na sistematização dos saberes construídos na trajetória do curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional e na pesquisa realizada sobre o assunto avaliação escolar. Sabemos que esse tema gera muitas inquietações aos profissionais da educação e se revela de extrema importância quanto à necessidade de discuti-lo, por considerar a avaliação um dos temas mais complexos no meio educacional.

O tema avaliação escolar apresenta-se ainda nos dias atuais como uma das tarefas mais delicadas e complexas da ação pedagógica do professor. Em função disso, pode-se compreender a escassez de estudos que abordam essa temática. Faz-se necessário ao educador sempre buscar aprimoração desta prática, em prol de maiores benefícios aos alunos, diminuindo, assim, suas angústias, aflições, diante de situações de avaliação.

Cabe não só ao professor em sala de aula, mas também, ao gestor escolar um papel inovador, garantindo uma prática avaliativa que envolva as funções sociais e democráticas da escola, fortalecendo um trabalho pedagógico crítico e responsável. Essa postura do gestor escolar requer comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo que sua função está, sobretudo, na garantia da aprendizagem dos estudantes, o que passa também, pela avaliação escolar.

Para isso, a escola, a partir da participação de todos os seus membros, deve discutir e definir a concepção de avaliação escolar, considerando a sua realidade, pois esta não deve ser uma prática isolada do professor. O projeto político pedagógico deve traduzir a concepção de avaliação da comunidade escolar, a qual deve ser colocada em prática no ambiente escolar.

Em uma instituição educacional é fundamental que o gestor se mobilize em função das necessidades e das problemáticas da instituição que são detectadas pelos docentes, alunos e também pela equipe diretiva, sendo a mesma comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, conduzindo assim um trabalho de formação de cidadãos, pois a gestão tem o papel nortear a instituição educacional.

A avaliação escolar vem sendo um objeto de estudos e pesquisas com variados enfoques de tratamento. Sabe-se que avaliar no processo de ensino e aprendizagem é uma tarefa muito complexa. O docente toma para si toda a responsabilidade do que avaliar e como avaliar e cabe ao professor aprender a avaliar a aprendizagem dos discentes.

Muitas vezes a avaliação não é utilizada da maneira construtiva, tornando-a um instrumento para verificar os erros e acertos do aluno. De outro lado, para o educando é motivo de medo, angústia, ansiedade, sabendo que deste resultado virá sua vitória, “a aprovação”, ou seu castigo “a reprovação”.

A avaliação é uma atividade essencial ao agir humano, responsável pelo acompanhamento e controle sistemático da operacionalização do currículo, visando fornecer dados para o redirecionamento do planejamento e a orientação do desenvolvimento curricular.

Segundo Dalben (2005, p.66)

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. “O julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões.

O processo de avaliação, vivido como um momento importante de aprendizagem, oportuniza ao aluno a organização e a elaboração das próprias aprendizagens, ao professor a continuidade ou revisão de seu “ensino”, que pode significar, redimensionar a recuperação com novas e variadas estratégias, que possibilitem realmente as aprendizagens em curso.

De acordo com Moreto (2008, p.90), a avaliação da aprendizagem e o ensino tem a finalidade de

Criar condições para o desenvolvimento de competências do aluno. Assim, ele deve estar preparado para ler textos de revistas, jornais e manuais e demonstrar que possui recursos para a abordagem de situações complexas, interpretando coerentemente, mesmo que não tenha nenhum contato com os autores dos mesmos. Portanto, quanto mais completa for a formulação das questões, melhor será a formação do aluno para sua vida profissional.

Quando evidenciada na prática pedagógica, de forma dialógica, interdisciplinar e não excludente, por toda a comunidade escolar, a avaliação

contribui para o desenvolvimento de aprendizagens coerentes com um processo pedagógico democrático, participativo e dialogado, em que professor e aluno em uma relação dialética, constroem o conhecimento.

Na perspectiva de conhecer quais os métodos de avaliação utilizados na educação básica, suas implicações no processo ensino e aprendizagem e planejamento da prática avaliativa no projeto político pedagógico, será lançado o desafio de buscar informações para contribuir com a tentativa de conhecer este tema que é fundamental para se construir uma escola de qualidade.

Com base nessa realidade, o eixo principal do presente trabalho apresenta as seguintes perguntas norteadoras: Qual a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino do interior do Rio Grande do Sul? E Qual a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar?

Partindo destes questionamentos, tem-se por objetivo geral conhecer qual a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal do interior do Rio Grande do Sul e compreender a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar.

Para atingir esse objetivo, foram delimitados como objetivos específicos: a) Conhecer, por meio de pesquisa bibliográfica a história da avaliação escolar e as formas de avaliação existentes; b) compreender o papel do Projeto Político Pedagógico na prática de avaliação do professor e o papel da gestão escolar frente à avaliação da aprendizagem; c) Analisar qual a implicação da concepção de avaliação presente no projeto político pedagógico de uma escola na prática pedagógica do professor e na gestão escolar.

Para o desenvolvimento da pesquisa, com vistas a atingir os objetivos e construir uma resposta, mesmo que provisória, para os questionamentos, a metodologia utilizada será de cunho qualitativo, que nos proporciona compreender a amplitude e diversificação das questões da área da educação.

A metodologia divide-se em dois momentos: um epistemológico (teórico), relacionado ao estudo do tema a partir de fontes científicas e outro, prático, relacionado às técnicas de coleta e tratamento de informações, os quais serão conduzidos pela abordagem qualitativa da pesquisa.

A pesquisa de cunho qualitativo nos proporciona, conforme Quadros (2010, p.12).

[...] pluralidade de temas, enfoques, abordagens e perguntas; entendimento de que há uma relação dinâmica e um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números; que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa; que o processo e seus significados são os focos principais de abordagem.

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, visto que na área da educação a pesquisa apresenta uma relevância científica e social engajada na prática social. Quanto ao tipo de pesquisa, a investigação caracteriza-se como estudo de caso que, na conceituação de André (2001) representa o estudo de uma única unidade de interesse do pesquisador, o qual necessita análise densa do conteúdo, considerando as variáveis internas e externas, proporcionando ao pesquisador os instrumentos necessários, capazes de contemplar o universo particular com a teoria junto com a prática.

Como instrumento de pesquisa para o alcance dos objetivos foi elaborado um questionário, com perguntas abertas as quais proporcionam maior liberdade as questionadas ao responder as questões, com o intuito de recolher diferentes informações sobre as perguntas que contemplam o tema de interesse da pesquisa.

Na elaboração do questionário, conforme Quadros (2010, p.18), observou-se algumas recomendações essenciais:

- Linguagem: os itens devem ser escritos de maneira a se adequarem à linguagem ou idade dos possíveis respondentes;
- Clareza: deve-se evitar formulações que deem margem a ambiguidades. Seja direto, claro e preciso;
- Formato ou layout: procure produzir um formulário atraente e não se esqueça de apresentar, detalhadamente, as orientações para o seu preenchimento;
- Tamanho da amostra: há vários tipos de amostra (aleatória, estratificada), bem como não há regras fixas para definir o número de questionários a ser distribuído. Depende da temática e da disponibilidade de recursos para impressão e distribuição de questionários. Se for o caso, discuta esse assunto com o orientador;
- Há várias possibilidades para apresentar os itens. Estes podem ser apresentados na forma de questões abertas, fechadas ou uma combinação de ambas;

- Às vezes, convém testar o questionário com um pequeno grupo antes de uma distribuição mais ampliada. A partir desse teste, pode-se corrigir imperfeições ou melhorar a apresentação.

O questionário foi aplicado a duas professoras e a diretora, tendo por objetivo conhecer a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Barra Funda, situada no interior do Estado do Rio Grande do Sul e qual a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar.

Posteriormente à aplicação dos questionários foi necessário analisá-los, e interpretá-los. Para esse fim foi utilizado a metodologia de análise de conteúdo, que tem por objetivo, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem (BARDIN,2004).

Bardin (2004) nos revela que a técnica da análise de conteúdo é uma das mais usadas, pois proporciona ao pesquisador uma análise minuciosa, detalhista do conteúdo do texto, fornecendo indicadores aos objetivos da pesquisa em questão.

A partir desta metodologia, a presente monografia encontra-se organizada em três capítulos. O primeiro capítulo teve como objetivo conhecer, por meio de pesquisa bibliográfica, a história da avaliação escolar e as formas de avaliação existentes. No segundo capítulo a ênfase está em compreender o papel do Projeto Político Pedagógico na prática de avaliação do professor e o papel da gestão escolar frente à avaliação da aprendizagem. Já no terceiro capítulo foi realizada a análise dos questionários aplicados a professores e ao gestor escolar, afim de conhecer qual a implicação da concepção de avaliação presente no projeto político pedagógico de uma escola na prática pedagógica do professor e na gestão escolar. Por fim, o texto apresenta as considerações finais, na qual sistematizamos os principais resultados e reflexões decorrentes da pesquisa, bem como novos questionamentos que poderão impulsionar o desenvolvimento de novas pesquisas.

# **CAPÍTULO I**

## **A HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR E AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: A TRADICIONAL E A MEDIADORA**

Este Capítulo aborda o tema a história da avaliação e as diferentes concepções de avaliação, com destaque para a forma tradicional e a mediadora. Tem-se como objetivo conhecer a trajetória histórica da avaliação e refletir acerca da prática avaliativa que utilizamos, buscando uma ressignificação quanto à prática docente no ato de avaliar os estudantes.

Sabe-se que a avaliação é um dos temas que gera discussões no meio educacional e que avaliar é uma tarefa complexa e que cabe ao professor um olhar reflexivo sobre a prática utilizada em sala de aula para avaliar, já que a escola contempla diversos alunos com suas individualidades e seus diferentes contextos sócio- culturais.

Em uma instituição escolar, avaliar supõe então uma nova compreensão para os papéis do aluno e do professor, no qual ambos são sujeitos da aprendizagem, pois juntos constroem uma relação dialética, de trocas e mediações frente ao conhecimento.

Através da leitura deste capítulo será possível conhecer as diferentes contribuições que os autores trazem sobre o tema. A partir disso, será possível levantar possíveis reflexões para uma atuação pedagógica na qual o processo de conhecimento implique em uma relação que contribua para uma construção da ação reflexiva na proposta avaliativa, mantendo uma postura ética frente ao aluno e à instituição de ensino e evidenciando o compromisso e a responsabilidade com o processo educacional.

### **1.1 Perspectivas Históricas da Avaliação**

Por volta de 2.025 a.C., os chineses já utilizavam de testes para admissão ao serviço civil. Outra maneira de verificação da aprendizagem era voltado à educação, na qual os alunos estudavam diversos conteúdos por um período e depois o professor elaborava um questionário e o estudante deveria

responder as perguntas, sendo uma metodologia utilizada pelo educador. (FARIA, 2011).

A educação dos Estados Unidos no século XIX se apoiava na aplicação de testes de rendimento escolar, na França e em Portugal, por sua vez, utilizava-se a docimologia, que quer dizer nota. Com o passar do tempo foram realizadas investigações acerca da avaliação e constatou-se que a avaliação da aprendizagem era realizada apenas no início e final do ano letivo, sendo os exames a única maneira de classificação do conhecimento dos alunos. (FARIA, 2011).

No início do século XX, a avaliação educacional estava unicamente ligada à aplicação de teste. Tyler (1974) em sua obra “Princípios básicos de currículo e ensino”, quebrou paradigmas, pois seus estudos estavam centrados em outros instrumentos de avaliação tais como: escalas de atitude, inventários, questionários, fichas de registro de comportamento e outras formas de coletar evidências sobre o processo de construção de conhecimento dos alunos. (FARIA, 2011).

No período dos Jesuítas no Brasil, podemos perceber que o processo educativo envolvia uma prática de avaliação na qual os índios, que eram os alunos, aprendiam os conteúdos e nos finais de semana eram obrigados a repassar todo o conteúdo que fora ensinado, sendo esse dia chamado de sabatina, o qual era sinônimo de avaliação. Com isso podemos notar que muitos aspectos que a escola prática nos dias atuais são resquícios desse período que se baseava em um modelo seletivo e excludente da avaliação. (FARIA, 2011).

No tópico seguinte, vamos conhecer melhor essa concepção de avaliação, concebida como tradicional pelas teorias educacionais.

## **1.2 A Proposta Tradicional de Avaliação**

A Escola, desde os primórdios da educação, apresenta-se arraigada numa avaliação tradicional, resistente e inibidora da promoção do aluno, retardando e bloqueando o seu crescimento individual, na qual o aluno é visto como o sujeito passivo e o professor o detentor do conhecimento e mero transmissor.

Tradicionalmente, a avaliação é feita sem levar em conta a subjetividade dos educandos, é imposta de cima para baixo, limitadora, opositora ao princípio básico da educação, fatores que podem contribuir com a desigualdade social, evasão e repetência.

A concepção de avaliação tradicional na instituição escolar vem sendo criticada, pois prioriza o ensino dos conteúdos no qual o aluno adquire conhecimentos já selecionados das diferentes ciências, sem levar em consideração conhecimentos prévios já trazidos pelo aluno. O docente exerce a função de transmissor de informações já acabadas, validadas pela sociedade. Essa maneira de ensino é transmitida pelo professor, imposta ao aluno e reproduzida nas provas, as quais servem como instrumento de poder e domínio por parte do professor. Avaliar nessa perspectiva significa medir a aprendizagem dos alunos e classifica-los em aptos ou não aptos a prosseguir os estudos. (MELO; BASTOS, 2012).

Nesta perspectiva, o aluno repete as informações recebidas do professor que muitas vezes a ele não possui significado algum. Desta maneira, o aluno perde a confiança em sua própria capacidade de entender as coisas. (MELO; BASTOS, 2012).

De acordo com Garcia (apud MELO; BASTOS, 2012, p. 186),

O prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a provas e notas; os alunos passam a estudar para se dar bem na prova e para isso têm de memorizar as respostas consideradas certas pelo professor ou professora. Desaparecem o debate, a polêmica, as diferentes leituras do mesmo texto, o exercício da dúvida e do pensamento divergente, a pluralidade. A sala de aula se torna um pobre espaço de repetição, sem possibilidade de criação e circulação de novas ideias.

O papel do docente que trabalha com a linha tradicional de ensino basta: saber o conteúdo a ser ministrado, transmitir aos alunos e cobrar nas provas e testes exatamente como ensinou, o que vem ao encontro de uma avaliação que seleciona e classifica os alunos e que não prima pela formação integral do ser humano. (ZORZETO, 2008).

O sistema de avaliação tradicional não tem como objetivo atender as necessidades dos educandos. Apresenta-se, por outro lado, como um processo

classificatório e vago, no sentido de detectar as reais dificuldades dos alunos e professores. (ZORZETO, 2008).

De acordo com Luckesi (1996, p. 18 -19), no ensino guiado pela avaliação tradicional:

Os alunos têm a sua atenção centrada na promoção. Ao iniciar um ano letivo, de imediato estão interessados em saber como se dará o processo de promoção no final do período escolar, procuram saber as normas e os modos pelos quais as notas serão obtidas e manipuladas em função da promoção de uma série para outra.

Pesquisas sobre essa forma de avaliação tem nos mostrado que essa prática não tem trazido benefício algum ao aluno em termos de sua melhor aprendizagem. Ao contrário, apenas cumpre funções burocráticas e formais das escolas ao final dos períodos letivos. (HOFFMANN, 2012).

Segundo Godoi (apud HOFFMANN, 2012, p.24)

A avaliação, da maneira como aparece, acaba se tornando um instrumento forte e presente nesse momento da educação, podendo trazer consequências negativas às crianças. Não queremos uma avaliação classificatória e seletiva na educação, pelo contrário, almejamos uma avaliação que auxilie o trabalho do professor e que favoreça o crescimento da criança, e não a sua exclusão, e isso não deve se restringir à educação das crianças pequenas, mas deve ser válida para todos os níveis escolares.

Segundo Vygotsky (apud HOFFMANN, 2012), todos os alunos possuem diversas possibilidades intrínsecas de progresso intelectual, necessitamos analisar o seu potencial de aprendizagem e não determinar suas capacidades em um único momento de avaliação como se observa na prática tradicional.

Com base nesse histórico e conceituação sobre a avaliação tradicional, fica claro que essa prática precisa avançar para que a educação atinja seu verdadeiro propósito. No tópico seguinte deste capítulo será possível conhecer a concepção de avaliação mediadora, postura que vem de encontro à concepção tradicional de avaliação.

### **1.3 A Avaliação Mediadora: Uma Postura Construtivista de Ensino, Aprendizagem e Avaliação**

Muitos avanços já se têm notado nas instituições escolares quanto à forma de avaliação. Essa prática passou a ser mais voltada e centrada ao acompanhamento individual de cada aluno e à promoção de oportunidades significativas de aprendizagem aos alunos, baseados em seu contexto de vida, buscando novas maneiras de acompanhar e registrar o desenvolvimento do educando, respeitando e valorizando a diferença de ser e aprender dos alunos. (HOFFMANN, 2012).

A avaliação é fundamental para o trabalho do professor, pois a partir dela o docente obtém dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno é também uma forma de reflexão sobre a prática do docente podendo assim criar situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos. (HOFFMANN, 1993).

A concepção de avaliação mediadora de acordo com Hoffmann (2012, p. 13) “refere-se a um conjunto de procedimentos didáticos por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado”, com o objetivo de favorecer seu desenvolvimento.

Ainda com base em Hoffmann (1993, p. 71-84),

[...] para que ocorra uma avaliação mediadora é necessário que sejam seguidos alguns princípios norteadores, dentre os quais mencionam-se: oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias e de discussão a partir das situações desencadeadoras; realizar muitas tarefas individuais, investigando e propondo as razões para as respostas apresentadas pelos alunos; substituir a correção tradicional (certo/errado) por comentários que auxiliem os alunos a localizarem as suas dificuldades, dando-lhes chances para descobrir outros caminhos e registrar a avaliação do aluno através de anotações significativas, que revelem o acompanhamento do aluno no seu processo de construção do conhecimento.

A diversificação dos instrumentos tais como: relatórios, fichas, dossiê dos alunos e pareceres descritivos fazem parte do processo de acompanhamento do aluno, os quais têm a função de integrar o processo de avaliação, com o objetivo de auxiliar a tornar o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativo e por sua vez viabiliza um número de

informações sobre o trabalho do professor e sobre os percursos da aprendizagem, é importante ressaltar que a avaliação necessita da intervenção pedagógica. O professor precisa planejar atividades, práticas pedagógicas, reorganizar ambiente, redefinir posturas, com base no que o docente observa nas aulas. (HOFFMANN, 2012).

A correção de uma atividade realizada pelo docente com base na concepção mediadora é um elemento a se trabalhar positivamente, porque não torna a atividade como final, mas sim um momento de reflexão da postura do professor para que possa identificar eventuais problemas e corrigi-los antes de avançar para novas aprendizagens. (ZORZETO, 2008).

De acordo com Hoffmann (2012, p. 31), é fundamental que o professor possua um olhar avaliador sobre os alunos com todas as diferenças que fazem parte do ambiente educacional, priorizando as interações aluno/aluno, professor/ aluno, tendo por objetivo:

- a) Manter uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações e manifestações dos alunos no dia a dia da escola;
- b) Valorizar a diversidade de interesses dos alunos, respeitando sua identidade sociocultural;
- c) Proporcionar um ambiente interativo, agradável, acolhedor para que ocorra aprendizagem;
- d) Fazer registros sobre os aspectos observados em sala de aula, para reunir dados significativos que embasem seu planejamento para as aulas.

Segundo Vygotsky (apud HOFFMANN,2012) a mediação como intervenção pedagógica desafiadora do docente, é uma tarefa essencial, cujo o objetivo é criar estratégias desafiadoras para os alunos, para que partir dos conhecimentos trazidos de suas vivências, alcance formas mais elaboradas de compreensão da realidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a avaliação revela ao docente o que foi aprendido pelo estudante, fazendo-o pensar e analisar sobre a eficácia de sua prática educativa. Já no que tange ao aluno, a avaliação mostra quais são seus avanços, dificuldades e possibilidades. (MELO; BASTOS, 2012).

A avaliação da aprendizagem precisa ser considerada um processo contínuo e sistemático, a fim de permitir a construção e reconstrução do conhecimento. Esta é compromisso de todos os envolvidos com o aluno para o desenvolvimento e aprimoramento de suas aprendizagens. A proposta

construtivista em relação à avaliação busca formas alternativas para uma nova relação de ensino, levando em conta os conhecimentos já adquiridos pelo discente em sua vivência familiar essenciais para a aprendizagem de novos conhecimentos. (MORETO,2003).

De acordo com Moreto (apud MELO; BASTOS, 2012, p. 186), o aluno é o construtor do próprio conhecimento.

[...] essa construção se dá com a mediação do professor, numa ação do aluno que estabelece a relação entre suas concepções prévias e o objeto do conhecimento proposto pela escola. Assim, fica claro que a construção do conhecimento é um processo interior do sujeito da aprendizagem, estimulado por condições exteriores criadas pelo professor. Por isso dizemos que cabe a este o papel de catalisador do processo de aprendizagem.

Assim, cabe ao professor tornar seus alunos sujeitos do próprio processo de aprendizagem, cabendo a eles a iniciativa e a descoberta. Neste caso, o educador precisa atuar como mediador, mostrando possibilidades e intervindo quando necessário, dando ênfase aos conhecimentos prévios que o aprendiz traz consigo, para que de fato o processo ocorra com sucesso. Nestes momentos a atuação pedagógica é fundamental, pois assim seus educandos alcançarão novos patamares de compreensão, na qual será possível superar senso comum, construído até então, em prol do conhecimento científico, mais elaborado.

É necessário ao professor dominar o conteúdo e saber fazer as relações necessárias com a realidade dos educandos, assim desenvolvendo métodos que demonstrem aos estudantes as relações existentes da teoria com a prática. (MORETO apud MELO; BASTOS, 2012).

Segundo Hoffmann (apud MELO; BASTOS, 2012, p.189).

A ação avaliativa mediadora está presente entre as tarefas dos alunos e consiste na análise dos seus entendimentos de forma educativa, favorecendo que a criança alcance um saber competente. Nessa concepção cada uma das tarefas significa um estágio de sua evolução, do seu desenvolvimento e, portanto, não há como somá-las para calcular uma média. Elas complementam-se. É importante o registro detalhado das questões observadas, para posteriores intervenções. Tais dados não podem permanecer como informações generalizadas ou superficiais, sendo necessário um acompanhamento sério e significativo que não se resume a números de acertos ou a conceitos amplos.

A avaliação a serviço da aprendizagem destina-se a servir de alicerce para tomada de decisões no sentido de construir junto com os alunos conhecimentos, habilidades e hábitos que proporcionem o seu desenvolvimento. (LUCKESI,1996).

Hoffmann (1993) nos propõe que a avaliação mediadora seja norteadada com os seguintes princípios: proporcionar aos educandos diversos momentos de expressar suas ideias, para que a partir delas sejam realizadas diversas atividades pelos alunos, para correção das atividades auxiliar aos alunos a localizarem suas dificuldades, possibilitando ao aluno encontrar outros caminhos, registrar a avaliação do aluno através de anotações significativas, que revelem o acompanhamento do aluno no seu processo de construção do conhecimento.

Para que de fato a avaliação assuma uma função transformadora e que contribua na aprendizagem dos alunos é preciso que o professor mantenha uma postura mediadora sendo o aluno o construtor de seus saberes o que conseqüentemente levará a autonomia e à responsabilidade por seus avanços.

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento e ampliação do conhecimento dos alunos, possibilitando ao educador planejar e redirecionar seu trabalho, pois avaliar não é para comparar, julgar ou medir conhecimentos, a avaliação tem uma importância social e política no fazer educativo, na melhoria da qualidade da educação.

A avaliação mediadora não tem por objetivo apontar resultados atingidos, pontos de chegada concluídos, mas sim a investigação dos processos evolutivos de pensamento do aluno, pois cada ser é único e possui um determinado tempo para aprender. (HOFFMANN, 2012).

O próximo capítulo tratará sobre a importância da gestão escolar participativa e transparente, com vistas na construção democrática do projeto político pedagógico, na qual a forma de avaliação utilizada pela escola está contemplada, sendo que a gestão escolar, o projeto político pedagógico e a avaliação, constituem um tripé essencial para a aprendizagem do educando.

## **CAPÍTULO II**

# **A GESTÃO ESCOLAR, O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO E A AVALIAÇÃO: UM ELO FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM**

Neste capítulo tem-se como objetivo ressaltar a importância de uma gestão escolar, baseada em princípios democráticos, no qual acontece o envolvimento direto de todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, em contraposição ao modelo de poder centralizado, das normas impostas de cima para baixo.

Será também abordada a importância da construção e consecução do projeto político pedagógico da escola baseada na realidade local, sendo que cada PPP é único e singular, possibilitando a integração da comunidade escolar em torno de seus objetivos, sendo um deles a forma de avaliação em seu contexto, que necessita ser voltada para aprendizagem do educando.

Sendo essencial que a avaliação seja contínua, dialógica, participativa e contextualiza levando em consideração o aluno como um todo, abrangendo as diferenças individuais e os diferentes saberes.

A gestão escolar, o projeto político pedagógico e a avaliação formam um conjunto de ações essenciais para o andamento e desenvolvimento de uma aprendizagem com qualidade pelo educando.

### **2.1 Gestão Escolar**

A gestão escolar é a esfera micro da gestão da educação. Situa-se no campo da instituição escolar, devendo sua prática orientar-se para as finalidades que se processam no campo pedagógico, administrativo e financeiro, em articulação com a comunidade escolar, com a finalidade de dar transparência às ações e atos, possibilitando assim a participação da comunidade escolar na construção dos objetivos e planejamento para o processo educativo desenvolvido no âmbito local, promovendo a aquisição de conhecimento e saberes.

A gestão escolar é uma mudança de postura, um novo enfoque de organização com relação às múltiplas questões que envolvem o universo escolar. Os processos de gestão escolar não se fazem no vazio ou de forma neutra, realizando-se, em vez disso, com a participação de toda a comunidade. (PARO,2001).

Nesse contexto, o conceito de gestão escolar deve ser exercido com base em princípios democráticos, quais como: coletividade, participação, descentralização de poder, transparência e autonomia preconizados pela Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, abrangendo uma série de concepções podendo-se citar a democratização do processo de construção social da escola mediante a organização de seu projeto político-pedagógico, o compartilhamento do poder realizado pela tomada de decisões de forma coletiva, a compreensão da questão dinâmica e contraditória das relações interpessoais da organização, o entendimento dessa escola como uma entidade viva e dinâmica, demandando uma atuação especial de liderança, articulação e compreensão dos processos educacionais. (LÜCK, 2009).

Esse novo modelo de gestão escolar baseados em princípios democráticos vem de frente com o antigo modelo de administração escolar no qual era vista como um processo de comandar e controlar, no qual o diretor dava as ordens e os demais deveriam obedecê-las.

De acordo com Libâneo (2001), através estudos feitos sobre gestão escolar é possível destacar cinco diferentes concepções de organização e gestão, as quais são: a técnico- científica, a autogestionária, a gestão colegiada, a interpretativa e a democrática- participativa.

A concepção técnica – científica: é conservadora, existe hierarquia de cargos, funções e tarefas por meio de normas estabelecidas, visa racionalização do trabalho e a eficiência dos serviços escolares.

A concepção autogestionária: não existe a direção centralizada e há participação direta e igualdade dos membros da escola, atribui as responsabilidades ao grupo. E a escola visa preparar os estudantes para formas de auto - gestão no plano político social. Auto- organização do coletivo se dá por meio de decisões coletivas em reuniões e eleições na forma de rodízios do exercício da função.

A concepção da gestão colegiada: existe o compartilhamento de objetivos e significados comuns das pessoas por meio do diálogo, há participação da comunidade escolar nos processos de administração e gestão e as decisões são realizadas através da gestão participativa democrática.

A concepção interpretativa: dá prioridade na análise de processos de organização e gestão visando as intenções e interações das pessoas. As práticas organizacionais são vistas como construção social com ênfase nas experiências subjetivas e nas interações com a sociedade.

A concepção democrática – participativa: fundamenta-se na relação orgânica entre direção e a participação dos membros da equipe, as decisões são tomadas coletivamente e cada membro da equipe deve assumir sua parte no trabalho numa efetiva coordenação de trabalho.

Ainda segundo Libâneo (2001) sobre as concepções de organização e gestão escolar, com finalidades sociais e políticas da educação a concepção democrático-participativa e a autogestionária são consideradas como gestão de qualidade total pois apresentam:

- Sistema que agrega pessoas – importância nas relações interpessoais
- Espaço a ser construído intencionalmente de acordo com as necessidades
- Princípios democráticos
- Diferenciadas formas de gestão e de tomada de decisões
- Práticas colaborativas em função das normas, funções e regulamentos
- Diálogo
- Responsabilidade coletiva
- Ausência de direção centralizada
- Participação direta e com igualdade
- Recusa as formas mais estruturadas de organização e gestão
- Contrapõe o instituído
- Valoriza o instituinte
- Ênfase nas relações pessoais Concepção democrático-participativa
- Participação e parceria entre direção e membros da comunidade
- Objetivos comuns assumidos na coletividade
- Responsabilidade coletiva e individual

- Não exclui a necessidade de direção – órgãos colegiados
- Planejamento, execução e avaliação coletivo.

Podemos perceber que essas concepções valorizam o trabalho coletivo, implicando a participação de todos nas decisões, como importante ingrediente para a criação e desenvolvimento das relações democráticas e solidária em um ambiente participativo proporcionando ao ser humano a possibilidade de controlar o próprio trabalho.

Desta forma, Libâneo (2001, p.11) descreve que a autonomia da instituição escolar é a capacidade de autogovernar-se que “significa ter poder de decisão sobre seus objetivos e suas formas de organização, manter-se relativamente independente do poder central”.

Ainda, segundo Veiga (1995, p. 99), a autonomia da escola é:

Um exercício de democratização de um espaço público: é delegar ao diretor e aos demais agentes pedagógicos a possibilidade de dar respostas ao cidadão (aluno e responsável) a quem servem, em vez de encaminhá-lo para órgãos centrais distantes onde ele não é conhecido e, muitas vezes, sequer atendido.

A gestão da escola com princípios de cultura instituinte proporciona às pessoas criarem, recriarem, compartilharem decisões modificando a cultura instituída, por meio da participação, implicando, desta forma a participação ativa das pessoas na tomada de decisões em relação ao projeto político pedagógico, as formas de avaliação e acompanhamento do ensino e da aprendizagem. (LIBÂNEO,2001).

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, relatam que a gestão escolar necessita de princípios democráticos, assim o campo pedagógico, administrativo e financeiro passa a ser gestado de forma participativa. A LDBEN em seu art. 14, relata que as escolas de educação básica de ensino público necessitam estabelecer princípios para o desenvolvimento da gestão democrática e que os mesmos precisam estar de acordo com as peculiaridades da escola e garantido a participação de todos na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolares e conselhos escolares. (BORDIGNON; GRACINDO,2004).

De acordo com Lück (2009, p. 24), a gestão escolar:

É o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Os mecanismos de implementação da gestão escolar democrática são: a construção e consecução do projeto político pedagógico, eleição direta para diretores e a implementação de órgãos colegiados, os quais é possível participar da gestão escolar e decidir os rumos da instituição.

O projeto político pedagógico elaborado no coletivo com toda a comunidade escolar visando a democratização, que implica em compreender os processos culturais da escola, princípios, comportamentos e história, assim podendo criar um PPP com a identidade da escola aonde está inserida.

A eleição para diretores é uma modalidade democrática que tem por objetivo a valorização, a defesa desse mecanismo vincula-se à crença de que o processo conquista o poder sobre os destinos da gestão.

Os órgãos colegiados são conselhos de classe e conselho escolares, que visam o fortalecimento da participação estudantil na forma da criação de Grêmios Estudantis e do Círculo de pais e Mestres (CPM), na perspectiva de construção de novas maneiras de se partilhar o poder e a decisão na escola. (LIBÂNEO,2001).

Uma instituição escolar tem por objetivo o acesso com igualdade de condições para todos, valorizando a cultura que cada aluno traz consigo possibilitando a aprendizagem, formando cidadãos críticos, pensantes, capazes e autônomos para a vida e para o mercado e trabalho, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa.

O tópico a seguir aborda a questão do projeto político pedagógico da escola construído através de princípios democráticos, a partir da realidade onde a escola está inserida.

## **2.2 O Projeto Político Pedagógico e a Construção da Gestão Democrática na Escola**

No ano de 1996 é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, que estabelece princípios de gestão democrática ao qual as instituições escolares devem ter sua gestão através de processos coletivos envolvendo a participação da comunidade escolar e descentralização do poder, para a LDBEN as escolas definirão normas de gestão democrática do ensino público na educação básica considerando a realidade de cada escola e indica instrumentos de suma importância ao qual estão presentes a gestão democrática sendo um deles: o projeto político pedagógico o qual deverá ser construído de forma coletiva.

De acordo com Ferreira (apud VEIGA, 1995, p.12) o que é projeto político pedagógico “[...] o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante [...], projetar significa procurar intervir na realidade futura. E Veiga (2001) menciona que o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas é muito mais que um documento burocrático, ele é um instrumento que nos guia sendo a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

O PPP é a práxis pedagógica da realidade vivenciada por todos os atores envolvidos no contexto educacional, sendo o projeto político pedagógico um documento aberto com caráter provisório, que poderá no processo ser modificado, criticado, avaliado, revisto e superado pela própria dinâmica da realidade da instituição escolar que apresenta-se em constante evolução.

O Projeto Político-Pedagógico, ainda segundo Veiga (2001), necessita constituir: i) ser construído a partir da realidade da escola; ii) ser elaborado de maneira participativa; iii) corresponder a uma articulação e organização plena e ampla de todos os aspectos educacionais; iv) ressaltar o compromisso com a formação do cidadão e os meios e condições para promovê-la; v) ser revisado e vi) corresponder a uma ação articulada de toda a comunidade escolar.

Pagel, Nascimento e Beauchamp (2007, p. 88) nos revelam que um projeto político pedagógico:

É como uma radiografia do movimento que a escola realiza e pretende realizar para alcançar seu objetivo mais importante: educar promovendo a produção de conhecimento e a formação de pessoas íntegras e integradas à sociedade por meio da participação cidadã, de forma autônoma e crítica.

O projeto político pedagógico tem a função da própria organização do trabalho pedagógico nele constam a proposta das atividades a serem realizadas o ano todo, as metas e objetivos a serem cumpridas pela instituição escolar, mas para que o PPP seja contemplado é necessário ser construído de forma coletiva juntamente com pais, alunos, professores, gestores e comunidade assim buscando a construção da identidade da escola, essa construção é um processo inovador, ultrapassa as práticas sociais alicerçadas na exclusão, sendo a elaboração do mesmo um processo de vivência democrática, ao qual todos os envolvidos tem o compromisso com seu acompanhamento e os rumos que a escola irá seguir.

O Projeto Político Pedagógico é a forma prática na qual a escola exerce sua democracia e ação social, buscando sempre a premissa de uma educação de qualidade para todos, sem distinções e discriminações.

Para Veiga (2001, p. 11) a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como:

- Ser processo participativo de decisões;
- Preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- Explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- Conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- Explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Moreira (2006, p. 105) coloca que “[...]um aspecto a ser trabalhado, que consideramos de especial relevância, diz respeito a se preocupar, na escola, promover ocasiões que favoreçam a tomada de consciência da construção da identidade cultural de cada um de nós [...]”.

O Projeto Político Pedagógico da escola com base em princípios democráticos esses conceitos devem estar presentes, pois tudo passa por processos de modificações, e a escola deve estar bem preparada para receber e lidar com essas mudanças almejando um funcionamento assíduo, pontual e democrático, tornando-se uma escola autônoma, crítica e que respeita eticamente os aspectos que ocorrem nesse espaço social chamado escola na qual, buscamos a formação da integralidade do sujeito desenvolvendo suas competências e habilidades

Faria (2012) nos diz que para que ocorra na escola uma gestão democrática participativa a instituição deve em seu projeto político pedagógico criar condições o compartilhamento de decisões e informações, visando a transparência das ações desenvolvidas no seu processo.

De acordo com Faria (2012, p.46) para se falar sobre gestão no projeto político pedagógico é necessário que haja diálogo e discussão com todos os envolvidos em educação sobre essa questão baseando-se na legislação vigente que nos diz que:

[...] garante o direito de todos à educação e define que esse direito deva ser concretizado por meio de uma gestão escolar que pautar por princípios de igualdade, liberdade, pluralidade, valorização dos profissionais e garantia dos padrões de qualidade. Além disso, nas instituições públicas, deve ser garantida a gratuidade do ensino e a gestão democrática com a participação de toda a comunidade escolar.

Veiga (1995) nos relata os princípios que são norteadores do PPP nas instituições democráticas, públicas e gratuitas de nosso país:

- Igualdade: de condição para o acesso e permanência na escola;
- Qualidade: para todos na escola, evitando que haja repetências e evasões de estudantes, garantindo a permanência dos alunos;
- Gestão democrática: fundamentada na socialização que proporciona a participação coletiva dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações no campo administrativo, pedagógico e financeiro, com vistas a extinguir o individualismo nas escolas;
- Liberdade: de ter sua própria autonomia, para poder ensinar, pesquisar com uma intencionalidade definida coletivamente;

- Valorização do magistério: o professor ter condições de trabalhos com os recursos didáticos, físicos adequados, dedicação do educador integral a escola, com salários dignos e formação continuada.

É fundamental que os princípios citados acima estejam realmente ocorrendo no concreto nas instituições escolares, não apenas estejam escritos no projeto político pedagógico sem nenhum valor.

Um projeto político pedagógico precisa sistematizar: a história, o contexto, a estrutura, a filosofia, e as intenções da escola, as formas de organização e a gestão do trabalho, pois visamos, em uma instituição escolar, formar cidadãos, com princípios éticos, participantes e políticos em uma sociedade democrática e em constante mudança.

No projeto político pedagógico da escola está contemplada a forma de avaliação da aprendizagem, a qual deve fazer parte do planejamento escolar, sendo sua concepção discutida e construída por todos os sujeitos da comunidade escolar, não sendo o professor o único responsável por sua definição, pois o planejamento escolar é uma direção para que se alcance os objetivos pretendidos do ensino e da aprendizagem.

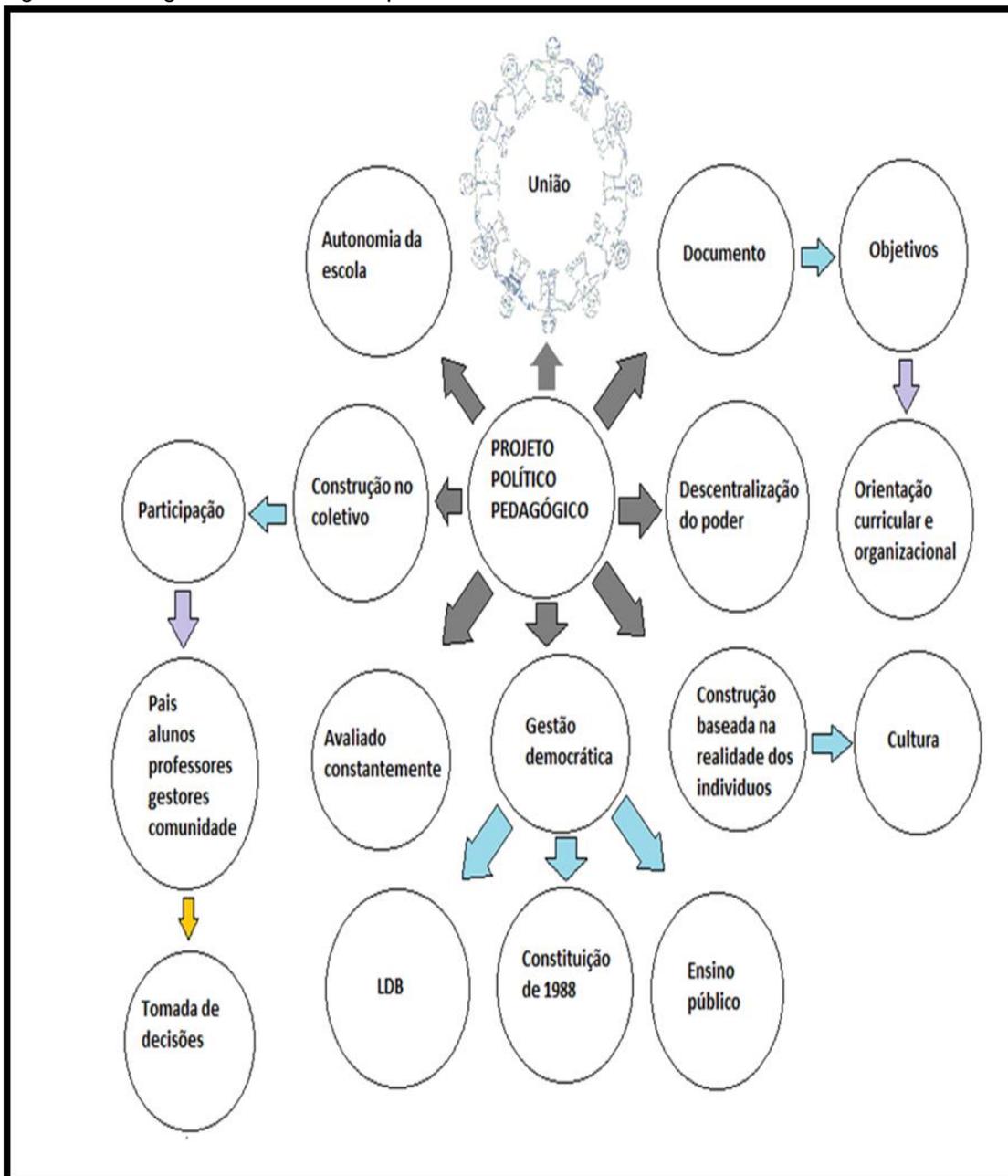
O planejamento do educador deve antes de ser elaborado por definitivo precisa ser construído e analisados coletivamente, desta maneira é fundamental conhecer a realidade de seus educandos.

Pagel, Nascimento e Beauchamp (2007) nos relatam que é necessário que “[...] o estudante e sua família tenham voz e que devem participar efetivamente do processo de avaliação”. Assim possibilitará que os pais façam parte, acompanhe a trajetória escolar de seus filhos.

A partir de uma gestão escolar coerente, baseada em princípios democráticos, desenvolvendo a construção de seu projeto político pedagógico participativo, com sua avaliação a partir de princípios mediadores, os mesmos constituem uma alavanca para que o educando possa aprender com qualidade e sinta-se parte prioritária da instituição escola.

Abaixo segue fluxograma ilustrando elementos fundamentais para a construção e consecução do projeto político pedagógico de uma instituição escolar:

Figura 1: Fluxograma sobre os componentes do PPP



Fonte: Autora

O fluxograma acima representa a complexidade, a amplitude, os componentes e a articulação do projeto político pedagógico com a gestão escolar.

No próximo capítulo é realizada uma análise da concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico para a prática pedagógica do professor e da gestão escolar.

### **CAPITULO III**

## **ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO PRESENTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E DA GESTÃO ESCOLAR**

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos através dos questionários aplicados a duas professoras e a uma gestora da escola pesquisada, tendo por objetivo conhecer qual a implicação da concepção de avaliação presente no projeto político pedagógico de uma escola na prática pedagógica do professor e na gestão escolar

Também nesse capítulo será explanada a contextualização do município em que reside a escola, quanto a localização, número de habitantes, economia entre outros. Quanto à instituição escolar pesquisada será destacado: o público que atende, o nível e as etapas de ensino atendidas, número de professores, alunos, funcionários, infraestrutura entre outros, da escola a qual foi realizada a pesquisa em questão.

Em um segundo momento será apresentada a análise de conteúdo dos questionários aplicados a uma gestora e a duas professoras, entrelaçando as respostas dos questionários com a fundamentação teórica que embasa a monografia.

### **3.1 Contextualização do Município e da Escola Pesquisada**

A escola na qual foi realizada a pesquisa pertence ao município de Barra Funda, localizada no interior do Rio Grande do Sul, o município em questão está localizado na região do Médio Alto Uruguai. Este município faz divisa territorial com os municípios de Novo Barreiro, Nova Boa Vista, Chapada e Sarandi.

Seus primeiros habitantes foram índios da tribo Guarani, os quais eram chamados de Coroados, negros e posseiros de terra. Em 1919 começou a ser também habitada por colonizadores da Região de Guaporé, Veranópolis e Caxias do Sul.

O município foi distrito de Sarandi até o ano de 1992, quando ocorreu sua emancipação, e passou a denominar Município de Barra Funda, através da lei Estadual nº 9.538.

Sua área territorial, nos dias atuais é de 60 Km<sup>2</sup>, com seu número de habitantes de 2.367 pessoas, dados fornecidos de acordo, com o censo de IBGE 2010. A grande parte da população é de etnia Italiana, representando 90% da população do município, com sua economia diversificada baseada em atividades de agricultura, pecuária, indústria e comércio.

### **3.2 Organização do Trabalho Pedagógico na Instituição**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada, a mesma atende a etapa do ensino fundamental da educação básica e nos dias atuais possui 138 alunos, 21 educadores e 6 funcionários. A escola contempla a estrutura física e a parte pedagógica, sendo que as duas se interligam, tendo por objetivo contribuir com acesso, conhecimento e formação do saber.

A instituição possui em relação à infraestrutura: salas de aula amplas e arejadas, laboratório de ciências e informática, refeitório, biblioteca, salas próprias para o setor administrativo e pedagógico, sala multifuncional, salão de atos, acesso em todos os ambientes da escola para as pessoas com deficiências físicas através de rampas e banheiros adequados, pátio com área verde e área coberta e quadra poliesportiva e também oferece atendimento a comunidade escolar de psicóloga, fonoaudióloga, nutricionista e dentista.

Já no que tange à questão pedagógica, a instituição apresenta uma proposta de educação libertadora, baseada nas ideias do educador Paulo Freire, que tem por objetivo formar pessoas em um ser crítico, capazes de pensar, agir, intervir no mundo sendo assim capazes de transformá-lo.

Com base nessa perspectiva teórica, a escola trabalha com redes de falas, as mesmas são coletadas na comunidade, nas reuniões semanais de formação, e são planejadas e replanejadas coletivamente por todas as professoras e a partir disso, trabalhadas em sala de aula.

A escola acredita que esses momentos são fundamentais para a troca de experiências, conhecimento entre os professores, na busca da superação

de senso comum presente em nossas falas e da comunidade escolar. Buscando enquanto educadores um conhecimento científico que é papel da escola trabalhar, refletir a realidade de modo a proporcionar esse novo “olhar”, este novo “entendimento”.

A escola enfatiza que é fundamental pensar uma instituição para além de seus muros, primando pela participação de toda a comunidade escolar, para que a instituição consiga cumprir com sua função sócia educativa.

O próximo tópico terá por finalidade relatar um instrumento utilizado pela avaliação mediadora, utilizada pela escola, para avaliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

### 3.2.1 O portfólio como ferramenta para acompanhar o processo de aprendizagem

De acordo com Erram (2007), o portfólio é um instrumento para a avaliação, sendo que sua utilização beneficia o educador na sua prática pedagógica e o educando no seu processo de aprendizagem. O portfólio proporciona aos estudantes uma reflexão e análise de suas produções, de conteúdos aprendidos, para que eles possam visualizar seus próprios percursos e explicar aos professores suas estratégias de aprendizagem. Tal prática é contraditória à avaliação tradicional com fins excludentes, ao qual somente o professor “adulto” era capaz de discernir o certo do errado.

Segundo Erram (2007), o portfólio é capaz de propiciar o desenvolvimento da criatividade, sendo que é fundamental educador e educando estarem juntos comprometidos com o ensino e a aprendizagem. Nas palavras de Erram (2007, p. 11):

Tomado como uma prática pedagógica democrática, proporciona a efetiva participação dos professores e de seus alunos. Os papéis de ambos mudam, o aluno deixa de ser “cumpridor de tarefas”, e o professor deixa de ser “dador” de conteúdos” e passam ser corresponsáveis no processo de aprendizagem.

De acordo com Pagel, Nascimento e Beauchamp (2007), nos dias atuais é fundamental a escola formar cidadão autônomos, mas para que isso ocorra é necessário criar situações em que os alunos reflitam, pensem, analisem eles

mesmos sobre seus saberes, vivenciando uma avaliação contínua e mediadora em prol de sua aprendizagem.

O portfólio vem sendo utilizado nas instituições escolares nos últimos anos como uma maneira de documentar e materializar toda a caminhada do estudante. Hernández (2000, p.166), conceitua o portfólio sendo:

Um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem que proporciona evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

De acordo com Erram (2007) o desenvolvimento de um portfólio, necessita de quatro pilares essenciais. a) coleção: o educando escolhe as tarefas em prol de um objetivo; b) seleção: o educando seleciona as tarefas que deseja que façam parte de seu portfólio; c) Reflexão: o educando justifica a razão por ter escolhido as tarefas e relata os objetivos que alcançou, desta forma o aluno adquire autonomia sendo fundamental que o educador faça perguntas ao educando fortalecendo assim a compreensão e a mediação do processo de aprendizagem; d) Projeção: visualizar as metas para o futuro.

O portfólio é um elo entre o educando e o educador, pois é possível discutir sobre os registros feitos pelo estudante durante o ano letivo, podendo assim acompanhar suas dificuldades e avanços na matéria, fazendo um comparativo sobre o que o aluno sabia no início e com o que ele construiu ao longo do ano letivo.

De acordo com Gomes (apud Erram, 2007) o portfólio é estruturado por alguns elementos: a) capa: identificação; b) sumário: identificação do conteúdo; c) introdução: apresentação da atividade a ser trabalhada; d) processos e produto: relatórios, resumos; e) plano de ação: indicação de atividades a serem trabalhadas; e): parecer do docente: avaliação crítica na qual sugere estudos e práticas de revisão.

A utilização do portfólio proporciona algumas vantagens, dentre elas: não utiliza métodos tradicionais de avaliação, cria momentos entre educando e educador de expressar as ideias, registrar dúvidas, pode ser utilizado para diversas disciplinas com vistas na interdisciplinaridade, proporciona que o educador avalie o educando na construção do conhecimento. (ERRAM,2007).

O uso do portfólio é um facilitador da construção e reelaboração do processo de aprendizagem, sendo sua produção única e específica de cada estudante. A grande importância não está no portfólio, mas sim o que o aluno aprendeu ao construí-lo (ERRAM, 2007).

### **3.3 A Práxis da Escola em relação ao tripé: Avaliação, Projeto Político Pedagógico e Gestão Escolar**

As duas professoras e a gestora que participaram da pesquisa terão seus nomes omitidos, sendo representadas através de siglas no desenvolver da análise de conteúdo dos questionários.

Os questionários os quais foram aplicados a duas professoras e a uma gestora. Este instrumento de pesquisa abordou temas tais como: avaliação, projeto político pedagógico e gestão escolar. Os questionários completos encontram-se na íntegra nos apêndices C e D desta monografia.

A gestora da escola será representada pela letra “D”. D é graduada em Licenciatura Plena em Matemática e Especialista em Gestão Educacional. Uma das professoras, representada por P1, é graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia e com especialização em Psicopedagogia, com foco em sala de aula. A outra professora participante da pesquisa, representada por P2, é graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia e Especialista em Educação Especial.

Após a aplicação dos questionários foi necessário analisá-los, e para essa finalidade utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Para Bardin (2004), a análise de conteúdo proporciona ao pesquisador uma análise detalhada do conteúdo do texto, fornecendo indicadores aos objetivos da pesquisa em questão.

Utilizou-se no decorrer da análise de conteúdo três etapas, as quais são: a pré - análise, a exploração do material e o tratamento do material, que acordo com Bardin (apud FIORIN 2013, p.14)

A pré- análise é a fase em que o pesquisador irá organizar os dados, sistematizar as ideias iniciais, estabelecer um programa a ser seguido”, já em seguida o material será explorado e organizado para a próxima fase que se refere ao tratamento dos resultados da pesquisa.

Franco (apud FIORIN 2013, p.14) nos descreve que o tratamento dos resultados da pesquisa é um dos pontos mais complexos da análise de conteúdo pois é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos”.

Em um primeiro momento foi realizada a leitura atenta das respostas de todos os questionários, permitindo agregar o material por categorias temáticas. Para a organização da análise dos questionários, partiu-se das seguintes categorias: construção do projeto político pedagógico, finalidade do PPP, concepção de avaliação no PPP da escola, prática pedagógica do professor e a avaliação e o papel da gestão escolar em relação à avaliação da aprendizagem.

No quadro a seguir pode-se visualizar as respostas das participantes da pesquisa, quanto ao que tange ao PPP da escola.

Quadro 1: Respostas das questionadas sobre construção do PPP da instituição escolar

Categoria	P1	P2	D
Construção do PPP da instituição escolar	União de toda a comunidade escolar.	Construção participativa	Construído coletivamente

Fonte: Autora

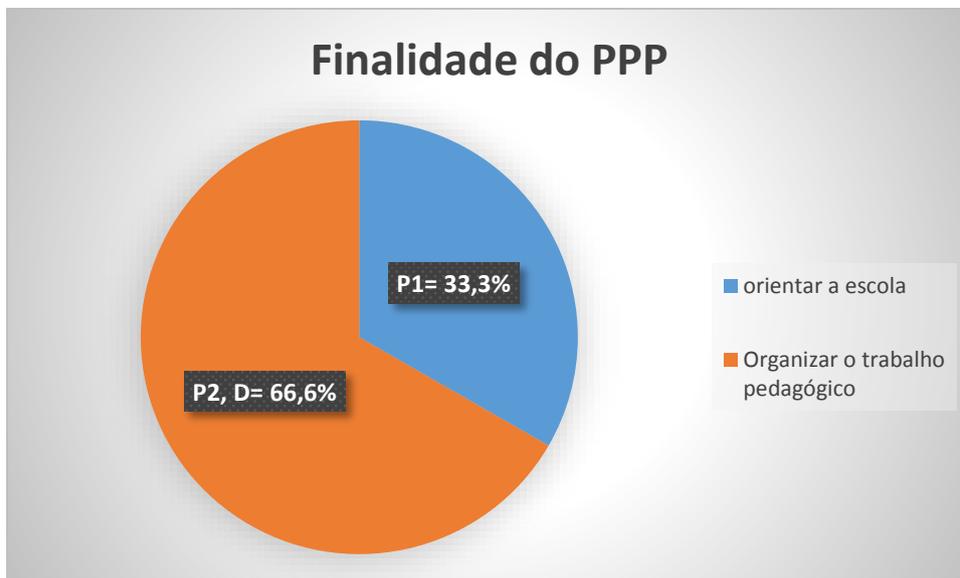
Sendo assim é possível perceber em relação à construção do projeto político pedagógico da escola que o mesmo foi/é construído e reconstruído coletivamente, o que vem ao encontro da gestão democrática, que busca fortalecer os procedimentos de participação de todos os envolvidos em educação na elaboração do PPP.

De acordo com Buss (2008, p. 24) nesse contexto a gestão democrática é o processo de participação, “que supõe a convivência entre os agentes que pensam diferentes, mas almejam questões semelhantes”, no caso da escola, a aprendizagem.

A gestão democrática da instituição só tem valor se fornecer a renovação de conceitos e práticas pedagógicas, as quais possam favorecer uma melhor aprendizagem aos estudantes (FALSARELLA, 2013).

Na figura 2 apresenta-se um gráfico mostrando a porcentagem das respostas das questionadas quanto à finalidade do projeto político pedagógico da escola.

Figura 2: Respostas da categoria finalidade do PPP



Fonte: Autora

A partir da figura 2, percebe-se que para a P2 e para a D a finalidade do PPP é organizar o trabalho pedagógico. Já para a P1 a finalidade é orientar a escola, o que pode ter o mesmo sentido de “organizar o trabalho pedagógico”. Assim, ambas apontam que é possível através do PPP almejar ações para uma melhor qualidade na educação.

Ainda, Vasconcellos (apud FALSARELLA 2013, p. 20) nos diz que o PPP é:

Um instrumento teórico- metodológico que dá um significado comum à ação dos atores da escolares, resultando em uma proposta conjunta como o foco em práticas docentes e gestoras voltados efetivamente à aprendizagem dos alunos. Delineando uma linha de trabalho, o PPP ajuda a enfrentar os desafios do cotidiano de modo sistemático reflexivo e participativo.

Ainda a P1 nos descreve que o PPP da escola é construído a partir de embasamento teóricos que fundamentem a prática, com vistas à melhoria da qualidade da educação, tanto na forma de ensinar e quanto de aprender.

Destaca ainda Falsarella (2013), quanto à questão do PPP, que somente será uma ferramenta de trabalho se atender as necessidades da comunidade

escolar sendo contextualizado e alicerçado sobre as condições de aprendizagem dos educandos.

Buss (2008) afirma que o PPP da escola é um documento único que reflete a realidade da instituição, sendo uma ferramenta de trabalho que proporciona o rumo e a direção. Essa definição nos remete ao professor P2 que nos diz que o PPP é o “coração da escola”, documento base, o mesmo revela a percepção de todos sobre a educação.

Ainda a D enfatiza “que todos que fazem parte da educação acreditam que o PPP reflete a concepção que possuímos da educação de mundo, de homem e tais concepções norteiam o que buscamos, esperamos, desejamos enquanto escola”.

Nesse sentido, é possível perceber a necessidade do envolvimento de pais, alunos, gestores, professores e comunidade nas questões escolares. Desta forma a construção coletiva faz com que cada envolvido assuma sua parte de responsabilidade pelo projeto político pedagógico da instituição escolar e o PPP, assim, se torne um instrumento útil para a comunidade escolar, destaca a P2.

A autora Falsarella (2013, p. 20) vem ao encontro das respostas de D e de P2 quando nos diz que o projeto político pedagógico da escola possui unicamente uma razão “envolver a comunidade escolar em discussões sobre a linha condutora dos trabalhos” sendo fundamental que a comunidade pense em educação segundo suas perspectivas, desta maneira o PPP torna-se uma bússola para a melhoria da escola e da formação do professor.

No quadro 2 descrevemos outra categoria que foi analisada, a qual refere-se à concepção de avaliação utilizada pela escola e se a mesma está contemplada no PPP.

Quadro 2: Respostas das questionadas quanto a concepção de avaliação do PPP da escola

Categoria	P1	P2	D
Concepção de avaliação do PPP	Avaliação contínua, expressa no PPP	Avaliação mediadora, contemplada no PPP	Avaliação humanizada, descrita no PPP

Fonte: Autora

Como se observa nas respostas das professoras e diretora questionadas, a avaliação expressa no PPP vem ao encontro de uma avaliação inovadora em que a mesma é interpretada como uma ferramenta de integração entre o ensino e a aprendizagem, sendo essencial que a avaliação seja contínua e não simplesmente em um único momento.

Essas respostas vêm ao encontro da avaliação mediadora e construtivista que avalia o processo e não somente o resultado final, que não expresse a aprendizagem do educando, através de notas, de classificação, que aprova ou reprova. Mas sim, uma avaliação que busca uma nova relação de ensino e aprendizagem, que prime pelos conhecimentos prévios trazidos pelos educandos.

Ainda a D, nos diz que: “a avaliação que está expressa no projeto político pedagógico da instituição em questão busca ser humanizada, baseada nas concepções de Paulo Freire”. Desta maneira, busca-se na avaliação englobar os processos de ensino e aprendizagem, sendo importantes os processos e não apenas o produto final. Tanto professores, quanto alunos e gestores vão construindo seus saberes no dia a dia, na interação e na reflexão.

Ressalta a P1 que é com o decorrer do tempo que acontece a construção do conhecimento do educando, então não há um momento específico para que aconteça a avaliação, ou seja, o aluno é avaliado constantemente, por meio de observações e registros de seus avanços e dificuldades em seu portfólio, e no final do trimestre elabora-se o parecer descritivo com o percurso das aprendizagens que ocorreu nesse período. Nota-se na indagação da P1 que a forma utilizada de avaliação é mediadora, pois a avaliação é um processo contínuo e sistemático, que permite a construção do conhecimento.

Segundo D, na escola é utilizado como instrumento da avaliação o portfólio no qual é possível observar os avanços e retrocessos dos educandos e “agir” sobre eles. Através da avaliação, com registros no portfólio, é possível perceber os avanços, mesmo que pequenos, dos alunos, facilitando repensar a metodologia adotada bem como planejar atividades que possam superar dificuldades apresentadas. Para P2 é fundamental que a avaliação, priorize a qualidade e não a quantidade, sendo essencial que a avaliação aconteça em todos os momentos da aula.

Ainda P2 ressalta “que se faz necessário utilizar diversas ferramentas para avaliar tais como: observações, registros, memórias, questionamentos, pesquisas, análises, trabalhos individuais e de grupos, auto avaliação, produções escritas, orais e artísticas”. O que vem ao encontro da avaliação mediadora que propõe aos alunos diversos momentos para expressarem suas ideias, sendo para que de fato a avaliação assuma uma função transformadora e que contribua na aprendizagem dos alunos.

A P1 destaca que na escola, “ao fim de cada trimestre, se elaboram pareceres descritivos, dando detalhes de cada aluno e especificando a aprendizagem dos educandos”. A professora salienta ainda que avaliar é um ato próprio do ser humano, independente se ser escolar ou não. Enquanto ato de escola, sempre está carregado de dúvidas, medos, inseguranças. São inúmeras percepções acerca do tema, mas é preciso ter bem claro quais são os objetivos que se tem para este momento, o que se pretende. Só assim se pode transformar este ato em uma aprendizagem, fazê-lo ser positivo, mesmo que com ele se sobressaiam dificuldades e não superações, porque será deste modo que se buscarão alternativas.

Ressalta a P1 que, por mais trabalhoso e cuidadoso que seja para elaborar um parecer descritivo, é ele que realmente diz quem é cada aluno, com apontamentos específicos e relata que não é uma nota numérica que mostrará quem ele é nem o que ele sabe.

Souza (apud ERRAM 2007, p. 9), lembra-nos:

A avaliação deve ser contínua, ou seja, deve estar presente desde o início até o final do trabalho que se desenvolve com o aluno;  
Deve ser compatível com os objetivos propostos;  
Deve ser ampla devendo considerar o domínio cognitivo, psicomotor e afetivo e deve haver diversidade de forma de proceder à avaliação.  
Faz-se necessário à utilização de procedimentos diversificados de avaliação.

A avaliação possui a finalidade de subsidiar a aprendizagem, sendo necessário que o trabalho do educando seja o centro da avaliação. Salienta Erram (2007, p. 9) “para isso é necessário que as atividades avaliativas sejam significativas e levem o aprendiz a refletir sobre o seu trabalho para melhorar o seu desempenho”.

Segundo o PPP da escola pesquisada (2013), é utilizado o portfólio como forma de avaliação, onde são feitas os registros da avaliação e para os professores avaliar significa uma análise do processo de aprendizagem, sendo possível através do portfólio observar, constatar, verificar se os objetivos foram alcançados.

No quadro a seguir é destacada a categoria sobre a prática pedagógica dos professores em relação à avaliação do processo de ensino e aprendizagem, observando se esta coerente com a concepção expressa no PPP da instituição pesquisada.

Quadro 3: Respostas sobre a prática dos professores em relação a avaliação, se condiz com o PPP da escola.

Categoria	P1	P2
Prática pedagógica dos educadores em relação a avaliação se está condizente com a concepção expressa no PPP.	Desenvolve seu trabalho, segundo princípios estabelecidos no PPP, construído coletivamente	Trabalha conforme está estabelecido no PPP da escola, construído coletivamente, com pais, professores, alunos e gestores.

Fonte: Autora

A P1e a P2 nos relatam que ambas trabalham em sala de aula e avaliam seus alunos, conforme a concepção de avaliação pensada e proposta no PPP da instituição, uma vez que a teoria precisa refletir na prática em sala de aula.

A P1 relata que avaliar “implica em aprender, em melhorar a qualidade de vida”. Para tanto, avaliar é refletir, construir, dialogar e conhecer o mundo na busca pela formação de cidadãos críticos, capazes, autônomos e responsáveis, e o PPP da escola está presente na prática pedagógica do educador, norteando caminhos.

A P2 realça que a partir de estudos realizados para a elaboração do PPP e sobre avaliação da aprendizagem, a escola acredita estar no caminho certo, pois busca emancipar os sujeitos criando mecanismos de participação,

oportunizados através de diferentes instrumentos para que o educando possa demonstrar sua evolução, seu aprendizado e suas dificuldades.

O quadro abaixo demonstra as respostas à categoria relativa o papel da gestão escolar em relação à avaliação da aprendizagem.

Quadro 4: Respostas das questionadas sobre o papel da gestão escolar em relação a avaliação da aprendizagem

Categoria	P1	P2
Papel da gestão escolar em relação a avaliação da aprendizagem	Proporciona encontros de formação continuada sobre o tema avaliação da aprendizagem	Orienta e ajuda os professores

Fonte: Autora

Através das respostas descritas no quadro acima é possível perceber que toda a equipe escolar se faz sempre atenta e contribui na reflexão sobre a avaliação dos educandos, buscando estratégias para superar as dificuldades encontradas.

Ainda percebe-se na resposta da P1 que os gestores e as professoras buscam avançar nos estudos teóricos que embasam suas práticas diárias. A partir de reflexões no grande grupo, através das reuniões de formação continuada que contribui para o planejamento e replanejamento de modo a avançar na qualidade da educação.

A P2 nos diz que os gestores escolares acompanham o processo, dando suporte e orientações pertinentes aos educadores. Essa prática vai ao encontro do que destaca Falsarella em seu artigo “Escola, qual é o seu projeto?” (2013), o qual aponta que os gestores necessitam estarem bem integrados, buscando formação, atualização e aperfeiçoamento constantemente através de seminários, fóruns, palestras e cursos sobre temas pertinentes a avaliação da aprendizagem.

Segundo Buss (2008, p.34) “o gestor escolar deve ser referência de sua instituição, dando apoio e incentivando os professor, valorizando o seu desempenho, e extraindo o máximo de sua equipe de profissionais”. Em busca de uma melhor qualidade na educação pública brasileira e desenvolvimento integral do educando.

A D da escola foi questionada sobre suas ações enquanto gestora escolar em relação à avaliação da aprendizagem, sua resposta vem ao encontro da categoria analisada anteriormente quando nos diz que, procura através de reuniões e palestras mobilizar e motivar, toda a comunidade escolar a participar da escola, “pois acredita que os mesmos precisam sentir-se parte da escola”, para seu bom funcionamento.

Também salienta em relação as suas ações, a D “que procura conversar com professores, alunos e pais sobre temas referentes a avaliação, coletando opiniões, informações e experiências”, para que então através da formação continuada que acontece semanalmente na escola possa ser estudado e discutido.

Conforme Buss (2008, p. 41) o compromisso do gestor escolar é “[...] com o processo da relação da escola com a sociedade. Isto porque uma ação inovadora e emancipadora não pode abrir mão da parceria solidária entre as partes e os interesses múltiplos e mútuos de seus usuários[...]”, sendo o gestor o mediador e articulador entre todos os processos da instituição escolar.

Para finalizar a análise do conteúdo dos questionários que fornece indicadores úteis aos objetivos da pesquisa, foi possível perceber e relatar que as questionadas preocupam-se com os temas discutidos nas categorias analisadas acima e estão sempre em busca de novos conhecimentos quanto as formas de avaliar e primam por uma gestão escolar emancipatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como ponto de partida o interesse pela compreensão do papel da gestão escolar e do projeto político pedagógico na avaliação da aprendizagem, buscando identificar a concepção de avaliação no contexto de uma escola pública municipal de Barra Funda/RS e qual a implicação dessa concepção para a prática do professor e da gestão escolar. Para isso, realizou-se um estudo dos teóricos que fundamentam os temas em questão, culminando na realização de uma pesquisa de campo em uma escola acerca do tema. Para a coleta das informações foi elaborado um questionário para a diretora e para duas professoras.

Foi possível identificar que a concepção de avaliação da escola pesquisada é baseada na proposta de Avaliação Mediadora. As respostas referentes à avaliação aprendizagem apontam que esta se apresenta a serviço de um ensino capaz de dar respostas às necessidades dos alunos, sendo a sua função básica a de promover informações que permitam ir regulando o ensino, ajustando e adequando aos diferentes sujeitos a quem é dirigida esta avaliação. Para atingir, na prática, essa concepção emancipatória de avaliação, observou-se que professores e gestores estão empenhados nessa tarefa, buscando constante formação e reflexão sobre a prática avaliativa.

Nota-se que a avaliação da aprendizagem para o professor é um processo de reflexão permanente, quanto à forma que vem desenvolvendo seu trabalho, podendo assim aprimora-lo conforme as necessidades dos educandos. Contudo, é necessário que a avaliação respeite o desenvolvimento de cada educando, pois cada um precisa de um determinado tempo para aprender. É essencial então deixar de lado as práticas tradicionais de provas e testes com memorização e passar a considerar a avaliação como um processo formativo para a vida, para que de fato conduza à transformação social.

Ao professor, caberá estar preparado para recriar seu processo de ensino, estando atento aos diferentes modos de avaliar a construção do conhecimento de seus alunos. Voltando-se sempre para as formas de ensino que promovam a autonomia daquele que é indiscutivelmente a peça mais importante desta incansável engrenagem: o aluno.

Quanto à gestão da escola foi possível constatar que esta atua com esse novo enfoque, baseada em princípios democráticos, trabalho coletivo, participação da comunidade em todas as decisões tomadas pela instituição escolar, criando assim sua própria autonomia para autogovernar-se.

Percebe-se que a gestão democrática está presente na escola investigada, sendo através dela que toda a comunidade escolar faz parte da gestão escolar, reconheceu-se pelos profissionais da educação questionados que a integração de todos os segmentos da escola é fundamental, pois é no coletivo que são tomadas as decisões que definem os rumos da Instituição.

O projeto político pedagógico é um instrumento que norteia todo o trabalho desenvolvido na escola, construído coletivamente e que as concepções de avaliação estão contempladas, e descritas, a forma de avaliar o educando levando em conta o processo de aprendizagem.

Como destacam as questionadas na escola é utilizando o portfólio como uma ferramenta para a avaliação, onde são feitos os registros individual de cada aluno, que se percebe a evolução de cada estudante. Sendo o portfólio um instrumento que proporciona ao aluno uma análise de suas produções, o professor, os pais e os alunos podem acompanhar seu desenvolvimento, avanços e suas dificuldades ao longo do tempo.

Pode-se concluir que a avaliação, a gestão escolar e o projeto político pedagógico da escola necessitam estar interligados. Isso apenas é possível se forem concebidos/construídos coletivamente, baseados na realidade dos educandos sendo fundamental que a comunidade escolar sinta-se parte da escola. A escola só tem a razão de existir em virtude de seus alunos e cabe à escola pública brasileira avançar e caminhar unida com a comunidade escolar em busca de uma melhor qualidade na educação, que atenda aos educandos de forma integral para a vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Caderno de Pesquisa**. PUC: Rio de Janeiro. n.113, p.51- 64, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BEAUCHAMP, Jeanete.; PAGEL. Sandra. D.; NASCIMENTO, Aricélia. R. do.; **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. - Brasília: Ministério da Educação, secretária de educação Básica, 2007.
- BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BUSS, Rosinete. B.P. **Gestão Escolar**. Associação Leonardo da Vinci (ASSELVI). - Indaial: Ed. ASSELVI, 2008.
- DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Avaliação escolar. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.
- ERRAM, Claudiane. A. **PORTFOLIO: um estudo sobre sua utilização em sala de aula**. 2007. Monografia (Especialização em Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Monografia\\_Claudiane.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Monografia_Claudiane.pdf). Acesso em:agost,2014.
- FALSARELLA, Ana. M. Escola, qual é o seu Projeto? . **Revista Presença Pedagógica**, Minas Gerais, V. 19, n.110, p.18- 26, Mar/ Abr. 2013.
- FARIA, vitória. L. B. de. **Currículo na educação infantil: diálogo como s demais elementos da proposta pedagógica/vitória Faria, Fatima Salles**. – 2.ed., [rev. ampl.]. - São Paulo: Ática, 2012.

FARIA, William. R. de. **A Importância Da Avaliação No Processo De Ensino-Aprendizagem Aplicado No Ensino Superior**, 2011. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-importancia-da-avaliacao-no-processo-de-ensino-aprendizagem-aplicado-no-ensino-superior/53145/>. Acesso em: jul,2014.

FIORIN, Bruna. P. A. **O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O TRABALHO DOS PROFESSORES: INFLUÊNCIAS E POSSIBILIDADE**. Monografia de Especialização da UFSM. Agudo, 2013.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** / Jussara Hoffman. - Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **“O sistema de organização e gestão da escola”** In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: [http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB\\_Gest%C3%A3o.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf). Acesso em: agost, 2014.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1996.

MELO, Édina.S.; BASTOS, Wagner. G. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, maio/ago. 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio .; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. Indagações. P. 85 – 111. MEC, Brasília, 2006.

MORETO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

QUADROS, Claudemir. **Enfoques de Pesquisa**. Material Didático: Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional. UFSM. Santa Maria, 2010.

PARO, Vitor. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001a.

TYLER, Ralph. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. 23 ed. Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ZORZETO, Giovana. C. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Fundamental**. Monografia da Universidade de Paso Fundo ,2008.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A



Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Centro de Educação - CE

Curso de Especialização em Gestão Educacional

---

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr(a). Diretor(a)

Vimos por meio desta, solicitar a vossa autorização para a realização da pesquisa de Especialização intitulada “A Concepção de Avaliação e o Projeto Político Pedagógico: estudo de uma escola municipal de Barra Funda/RS”, realizada pela Especializada em Gestão Educacional Jaclei Zanchin, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. Me. Neila Pedrotti Drabach.

O projeto de pesquisa tem por objetivo: Conhecer qual a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal do interior do Rio Grande do Sul e compreender a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar.

Privilegiar-se-á como fonte de informações: questionário com pessoas que fazem parte da gestão escolar e professores que vivenciam o processo de avaliação como também a leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola. Salientamos que os sujeitos participantes da pesquisa, assim como a instituição terão sua identidade preservada, não sendo citados seus nomes no texto da Monografia.

Atenciosamente,

Barra Funda, 03 de Setembro de 2014.

---

Jaclei Zanchin

Para pronunciamento do(a) Diretor(a):

( ) Autoriza ( ) Não autoriza

Outro: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B**

**Universidade Aberta do Brasil - UAB**  
**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Centro de Educação - CE**  
**Curso de Especialização em Gestão Educacional**

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos realizando uma pesquisa sobre o tema: “A Concepção de Avaliação e o Projeto Político Pedagógico: estudo de uma escola municipal de Barra Funda/RS”. A referida pesquisa é parte do nosso processo de formação no curso de Especialização em Gestão Educacional. O curso está sendo ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, sendo cursado à distância através do ambiente de aprendizagem virtual MOODLE.

O objetivo é coletar dados sobre a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico da escola e compreender a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar

Informamos que a participação neste estudo é livre e deixamos claro o total sigilo e privacidade da identificação dos sujeitos.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido as dúvidas, \_\_\_\_\_ concorda com os procedimentos que serão realizados autorizando que sejam feitas entrevistas e gravações, apenas para a coleta de dados, não permitindo sua identificação.

Barra Funda, 03 de Setembro de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da acadêmica

## APÊNDICE C



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA GESTOR.**

Esta pesquisa tem como objetivo coletar informações para o desenvolvimento da pesquisa de monografia do curso de Pós - Graduação em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa, é realizada pela acadêmica Jaclei Zanchin, sob orientação da professora Mestre Neila Pedrotti Drabach, a qual tem por objetivo geral conhecer qual a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal do interior do Rio Grande do Sul e compreender a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar.

Sua participação é muito importante para êxito deste trabalho e suas respostas serão significativas para a pesquisa. Asseguramos o sigilo de sua identidade e a confidencialidade das informações.

Por sua especial atenção e contribuição com esta pesquisa, meu sincero agradecimento.

- 1) Qual é a forma de avaliação contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola?
- 2) Como é elaborado o Projeto político pedagógico da instituição escolar?
- 3) Qual é a finalidade do Projeto político pedagógico para a escola?

- 4) Qual é o objetivo da avaliação utilizada pelos professores ao avaliar seus alunos?
- 5) Esta concepção está presente no PPP da escola? Como foi construída/definida?
- 6) Como você define o papel da gestão escolar em relação à avaliação do processo de ensino e aprendizagem?
- 7) Quais as ações que você, enquanto gestor escolar, desenvolve em relação à avaliação?

## APÊNDICE D



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES**

Esta pesquisa tem como objetivo coletar informações para o desenvolvimento da pesquisa de monografia do curso de Pós - Graduação em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa, é realizada pela acadêmica Jaclei Zanchin, sob orientação da professora Mestre Neila Pedrotti Drabach, a qual tem como objetivo geral: Conhecer qual a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal do interior do Rio Grande do Sul e compreender a implicação dessa concepção de avaliação para a prática pedagógica do professor e para a gestão escolar.

Sua participação é muito importante para êxito deste trabalho e suas respostas serão significativas para a pesquisa. Asseguramos o sigilo de sua identidade e a confidencialidade das informações.

Por sua especial atenção e contribuição com esta pesquisa, meu sincero agradecimento.

- 1) Qual é a forma de avaliação contemplada no Projeto Político Pedagógico da escola?
  
- 2) Como é elaborado o Projeto político pedagógico da instituição escolar?
  
- 3) Como a gestão escolar atua em relação à avaliação na sua escola?

- 4) Você acredita que a sua prática pedagógica em relação à avaliação do processo de ensino e aprendizagem está coerente com a concepção expressa no PPP da escola?
  
- 5) Como você definiria a concepção de avaliação desenvolvida na sua escola?
  
- 6) Quais as implicações da concepção de avaliação definida no PPP da escola na sua prática pedagógica?